

**EnvelheSER: PROJETO DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR
NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO NO CENTRO-
NORTE GOIANO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Geisenely Vieira dos Santos Ferreira ^{1*}
Rodrigo Francisco de Oliveira ^{2*}
Marco Aurélio Bernardes Braz ^{3*}
Fernanda Bastos Souza ^{4*}
Claudia Santos Oliveira ^{5*}
Luís Vicente Franco de Oliveira ^{6*}
Rubia Mariano da Silva ^{7*}
Viviane Soares ^{8*}
Liana da Silva Gomes ^{9*}
Wesley dos Santos Costa ^{10*}

RESUMO

O projeto de extensão curricular intitulado, EnvelheSER, desenvolvido em uma instituição de ensino superior no centro-norte goiano, teve como objetivo principal a atenção integral à saúde do idoso, abrangendo tanto os residentes de um lar de idosos quanto seus colaboradores. Este relato de experiência descreve a concepção e execução do projeto, que mobilizou docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. A iniciativa foi estruturada em três frentes: identificação e quantificação de necessidades, atenção social e educação continuada. As ações incluíram visitas diagnósticas, arrecadação de recursos para melhorias físicas e materiais, e capacitação dos colaboradores em temas como prevenção de quedas e cuidados básicos. O projeto demonstrou impactos significativos na melhoria das condições de vida dos idosos e na formação humanizada dos estudantes, apesar de desafios como a resistência inicial de alguns participantes e limitações logísticas. A experiência reforça a importância da articulação ensino-serviço-comunidade para uma formação acadêmica comprometida com a realidade social e a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Extensão Universitária. Saúde do Idoso. Interdisciplinaridade.

¹ Especialista, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, geisenely@gmail.com

² Doutor, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, rodrigofranco65@gmail.com

³ Mestre, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, marcoaureliobraz@hotmail.com

⁴ Mestra, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, bastos.fernanda@hotmail.com

⁵ Doutora, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, claudia.oliveira@unievangelica.edu.br

⁶ Doutor, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA oliveira.lv@gmail.com

⁷ Mestra, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, rubiasilva@unievangelica.edu.br

⁸ Doutora Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, ftviviane@gmail.com

⁹ Doutora Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA liana.gomes@docente.unievangelica.edu.br

¹⁰ Mestre, Curso de Fisioterapia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA wesley.costa@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que o Brasil vivencia de forma acelerada, com a população idosa já ultrapassando 10% do total de habitantes e projeções de duplicação até 2040, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Este cenário impõe desafios significativos ao sistema de saúde, que necessita adaptar-se para oferecer atenção integral, respeitando as especificidades biopsicossociais desse público (LIMA *et al.*, 2017). Os idosos que vivem em instituições, como abrigos e casas de repouso, tendem a apresentar níveis mais baixos de atividade, o que favorece o sedentarismo nesse grupo. Tal situação pode resultar na diminuição do condicionamento físico e no maior risco de desenvolvimento de enfermidades associadas à falta de práticas de exercício e lazer (SOUZA *et al.*, 2022). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), instituída pela Portaria nº 2.528/2006, reforça a importância da promoção do envelhecimento ativo e saudável, da prevenção de agravos e da ampliação do cuidado integral. (BRASIL, 2006)

No contexto da formação acadêmica em saúde, experiências práticas que aproximem estudantes da realidade da população idosa tornam-se essenciais para desenvolver competências técnicas e atitudes humanizadas (ABIDIN; AMINUDDIN; BUJA, 2024). De acordo com Freire (1996), o processo educativo deve promover uma práxis transformadora, na qual teoria e prática se articulam para produzir mudanças concretas na realidade social. Dessa forma, projetos de extensão universitária representam oportunidades privilegiadas para vivenciar a interação ensino-serviço-comunidade, permitindo que os alunos reconheçam e atuem sobre as necessidades reais dos usuários (JAZINE, 2004).

O projeto de extensão EnvelheSER foi concebido com o objetivo de atender não apenas às demandas da população idosa, mas também às necessidades dos trabalhadores de um lar de idosos, compreendendo que saúde ultrapassa o aspecto biológico e envolve dimensões sociais, emocionais e ambientais (OMS, 2002). O nome do projeto carrega um trocadilho intencional, reforçando que, mesmo na velhice, a pessoa idosa é um ser que requer cuidado, respeito e atenção integral. Realizado em uma instituição de ensino superior no centro-norte goiano, o projeto mobilizou docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Ele articulou práticas interdisciplinares com foco no cuidado integral, utilizando visitas planejadas ao lar de idosos

da cidade para identificar demandas, propor soluções e promover ações voltadas tanto aos residentes quanto aos colaboradores da instituição. Essa iniciativa, além de responder às exigências curriculares, alinhou-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que tange à equidade, integralidade e participação social (TRIVELLATO *et al.*, 2016).

METODOLOGIA

O projeto EnvelheSER foi realizado em uma instituição de ensino superior localizada no centro-norte goiano, durante um semestre letivo. O público-alvo principal foram os idosos residentes em um lar da cidade e os colaboradores dessa instituição. Participaram do projeto docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, promovendo uma abordagem interdisciplinar. A execução do projeto foi estruturada em três frentes de trabalho, com os estudantes divididos em grupos:

Grupo de Identificação e Quantificação: responsável por uma visita diagnóstica inicial ao lar de idosos, com o objetivo de levantar necessidades estruturais, demandas sociais e aspectos relacionados às condições de trabalho dos colaboradores. Este levantamento serviu como base para as ações dos demais grupos.

Grupo de Atenção Social: encarregado de organizar campanhas e arrecadar recursos. As arrecadações foram destinadas à melhoria das condições físicas e materiais do lar, incluindo alimentos, produtos de higiene pessoal e itens de manutenção do espaço físico.

Grupo de Educação Continuada: Responsável por elaborar e ministrar ações educativas. Estas ações foram voltadas à capacitação dos colaboradores, abordando temas relevantes como prevenção de quedas, cuidados básicos de saúde, ergonomia e estratégias de humanização no cuidado. Paralelamente, este grupo também realizou atividades de acolhimento e integração com os idosos, visando fortalecer vínculos afetivos e promover momentos de lazer e bem-estar.

As visitas ao lar de idosos foram planejadas estrategicamente para garantir que as ações fossem aplicadas de forma objetiva e integrada, facilitando o engajamento dos estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem ativo, alinhado com metodologias que estimulam o protagonismo, o trabalho em equipe e a reflexão crítica sobre a prática profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A execução do projeto EnvelheSER se deu ao longo de um semestre letivo, com a participação ativa de docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. A divisão dos estudantes em três grupos de trabalho, permitiu uma abordagem multifacetada e integrada às necessidades do lar de idosos e seus colaboradores.

O grupo de identificação e quantificação iniciou as atividades com uma visita diagnóstica aprofundada. Este levantamento foi crucial para mapear as necessidades estruturais do lar, as demandas sociais dos idosos e as condições de trabalho dos colaboradores. As informações coletadas subsidiaram o planejamento e a execução das ações dos demais grupos, garantindo que as intervenções fossem direcionadas e eficazes. O grupo de atenção social demonstrou grande engajamento na organização de campanhas e na arrecadação de recursos. Foram obtidos alimentos não perecíveis, como: arroz, óleo e macarrão, produtos de higiene pessoal e itens essenciais para a manutenção do espaço físico do lar, como produtos de limpeza, sacos de lixo (Figura 1). Essas contribuições resultaram em melhorias concretas nas condições de vida dos residentes, proporcionando um ambiente mais digno e confortável. O grupo de educação continuada desenvolveu material didático e ministrou ações educativas de grande relevância para a capacitação dos colaboradores (Figura 2). Temas como prevenção de quedas, cuidados básicos de saúde, ergonomia e estratégias de humanização no cuidado foram abordados, visando aprimorar as práticas diárias e a qualidade da assistência prestada. Além disso, este grupo promoveu atividades de acolhimento e integração com os idosos, fortalecendo vínculos afetivos e proporcionando momentos de lazer e bem-estar, essenciais para a saúde mental e emocional dos residentes.

Os impactos do projeto foram significativos tanto para a comunidade atendida quanto para a formação dos estudantes. Para os residentes do lar, as ações resultaram em melhorias tangíveis nas condições de vida, além de fortalecerem o vínculo com a equipe acadêmica e promoverem momentos de socialização e cuidado. Para os colaboradores, a educação continuada ampliou o conhecimento técnico e contribuiu diretamente para a melhoria das práticas de cuidado, refletindo em um atendimento mais qualificado aos idosos.

No âmbito acadêmico, o projeto EnvelheSER demonstrou ser uma ferramenta poderosa para a formação humanizada. Um levantamento aplicado ao final da disciplina, através de um questionário de avaliação utilizando a plataforma google forms, compartilhado com os alunos, revelou que 92% dos participantes relataram alto nível de satisfação com a experiência, e 75% reconheceram uma

ANAIS DO 49º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

mudança positiva em sua percepção sobre a comunidade idosa. Isso evidencia a eficácia da vivência prática na desconstrução de estereótipos e no desenvolvimento de uma visão mais empática e integral sobre o envelhecimento.

Entretanto, o projeto também enfrentou desafios. Destaca-se a resistência inicial de aproximadamente 80% dos estudantes em participar de atividades externas e em lidar com a população idosa, o que ressalta a importância de projetos como este para superar barreiras e preconceitos. Questões logísticas, como a conciliação de horários e o transporte, também se apresentaram como obstáculos a serem superados. Além disso, a limitação de recursos financeiros dificultou a execução de algumas propostas levantadas durante o diagnóstico inicial, evidenciando a necessidade de maior apoio e investimento em iniciativas de extensão.

Apesar dos desafios, a experiência reforçou que a transformação da percepção acadêmica ocorre de maneira mais efetiva quando há vivência direta e contextualizada. O estreitamento dos laços entre universidade e comunidade mostrou-se um caminho potente para potencializar a formação em saúde e gerar benefícios reais à população. O projeto atendeu as diretrizes curriculares dos cursos envolvidos e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando que ações interdisciplinares podem promover resultados integrados e sustentáveis.

Figura 1. Registro fotográfico realizado durante a entrega dos alimentos e materiais de limpeza provenientes das campanhas organizadas pelo grupo de atenção social.



(Fonte: Próprio autor)

Figura 2. Apresentação do material didático empregado na capacitação dos colaboradores.



(Fonte: Próprio autor)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto EnvelheSER evidenciou de forma contundente que a articulação entre ensino, serviço e comunidade é um pilar fundamental para a formação de profissionais de saúde verdadeiramente sensíveis às demandas reais da população idosa. Ao promover a união entre a teoria acadêmica e a prática vivenciada no lar de idosos, o projeto não apenas qualificou a aprendizagem dos estudantes, mas também fortaleceu vínculos essenciais com a comunidade e gerou impactos positivos e mensuráveis nas condições de vida e de trabalho no lar de idosos. A experiência proporcionou aos participantes uma compreensão mais profunda das complexidades do envelhecimento e da importância de uma abordagem integral e humanizada.

Os pontos positivos do projeto são diversos e abrangentes. A interdisciplinaridade, que reuniu estudantes e docentes de Fisioterapia, Enfermagem e Tecnologia em Radiologia, permitiu uma visão holística e a aplicação de conhecimentos variados para resolver problemas complexos. A melhoria das

condições físicas e materiais do lar, a capacitação dos colaboradores e a promoção de momentos de socialização e bem-estar para os idosos são resultados diretos e palpáveis das ações desenvolvidas. Além disso, a mudança positiva na percepção dos estudantes sobre a população idosa, com 75% reconhecendo essa transformação, é um indicativo do sucesso do projeto em desconstruir preconceitos e formar profissionais mais empáticos e preparados para os desafios do envelhecimento populacional.

Contudo, é imperativo reconhecer os pontos negativos e os desafios enfrentados, que servem como valiosas lições para futuras iniciativas. A resistência inicial de uma parcela significativa dos estudantes (cerca de 80%) em se engajar em atividades externas e lidar com a população idosa aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas que preparem melhor os alunos para essas vivências, talvez com abordagens pré-projeto que desmistifiquem o contato com o idoso. As questões logísticas, como a conciliação de horários e o transporte, e a limitação de recursos financeiros, são obstáculos práticos que demandam planejamento mais robusto e busca ativa por parcerias e financiamentos. Superar esses desafios é crucial para ampliar o alcance e a sustentabilidade de projetos de extensão.

De modo geral, experiências como o EnvelheSER precisam ser incentivadas, valorizadas e incorporadas de forma contínua às práticas acadêmicas. Elas são essenciais para consolidar uma formação integral, que não se restringe à sala de aula, mas que se compromete ativamente com a realidade social e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos, especialmente para a crescente população idosa. Recomenda-se que futuras edições do projeto busquem parcerias estratégicas para mitigar as limitações financeiras e logísticas, e que se invista em atividades preparatórias para os estudantes, visando reduzir a resistência inicial e maximizar o engajamento desde o início.

REFERÊNCIAS

ABIDIN, N. A. Z.; AMINUDDIN, R.; BUJA, A. G. **Adapting the education system to support remote monitoring and elderly care needs**. In: IEEE International Conference on Engineering Education – ICEED, 13., 2024, [s. l.]. Anais [...]. [S. l.]: IEEE, 2024. p. 1-4. DOI: <https://doi.org/10.1109/iceed62316.2024.10923793>

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria** nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 201, p. 119, 20 out. 2006. Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 15, setembro de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ANAIS DO 49º SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DOCENTES

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias. Rio de Janeiro: IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2025.

JEZINE, E. As práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte. 2004.

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de et al. **A Look at Professional Education in Health with Emphasis on Aging**. International Archives of Medicine, [S.l.], v. 10, 2017. ISSN 1755-7682. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811915> Disponível em: <<http://imedicalsociety.org/ojs/index.php/iam/article/view/2716>>. Acesso em: 15, setembro de 2025.

SOUZA ROSA BRANDÃO, F.; INOCÊNCIO, M. L. de M.; STEFANI, M. A.; BRANDÃO, V. S. Desenvolvimento de Atividades Lúdicas e Interativas com Idosos Institucionalizados: Relato de Experiência. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, [S. l.], v. 1, n. 8, p. 69–72, 2022. DOI: 10.56102/afmo.2022.239. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/239>. Acesso em: 15 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Nova Iorque: OMS, 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 15 set. 2025.

TRIVELLATO, Paula Torres et al. As perspectivas de graduandos da área de saúde quanto ao Sistema Único de Saúde e a graduação. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 7, n. 1, p. 126-126, 2016.